

“PETRÓLEO E SEUS DERIVADOS”: estudo de um conjunto de amostras didáticas da Petrobras

Sandra de Brito Barreto*

Adriano Edney Santos de Oliveira*

Emanuela Sousa Ribeiro*

Resumo

É apresentado o resultado da aplicação do método Gessner em dois objetos de C&T pertencentes ao Museu de Minerais e Rochas intitulados de Caixa didática Petróleo e Seus Derivados. Ambas não possuem quaisquer informações que possam elucidar sua origem, uso e propriedade, sendo necessário recorrer a alternativas de inquérito sobre os objetos, aliadas às técnicas mais recorrentes da Museologia para registro de informações sobre os mesmos. O método Gessner mostra-se promissor em auxílio à atividade documental dos museus, ajudando a manter informações mínimas sobre possíveis contextos temporais e sociais do objeto.

Palavras-chave: Método Gessner; Petróleo e seus derivados; Documentação; Museu de Minerais e Rochas.

Abstract

It presented is the result of applying the method Gessner in two objects of S&T belonging to the Museum of Minerals and Rocks titled Didactic case Oil and Derivatives. Both not have any information that could elucidate its origin, use and property, being required to resort to alternatives Inquiry about objects, as allied more technical recurring museology for same information record. The Gessner method there is show promising in aid to documentary activity Museum, helping to keep information Minimum about possible temporal contexts and social of the object.

* Museu de Minerais e Rochas. Universidade Federal de Pernambuco. Centro de Tecnologia e Geociências, Av. da Arquitetura s/n, Recife, Brasil, CEP 50740550. sandradebritobarreto@gmail.com. Geóloga, Diretora do MMR/UFPE, Professor Associado III do Curso de Graduação em Geologia da UFPE

* Museu de Minerais e Rochas. Universidade Federal de Pernambuco. Centro de Tecnologia e Geociências, Av. da Arquitetura s/n, Recife, Brasil, CEP 50740550. adrianoeso@gmail.com. Museólogo no MMR/UFPE. Centro de Tecnologia e Geociências, Av. da Arquitetura s/n, Campus Universitário, CEP 50740550, Recife, Brasil

* Departamento de Antropologia e Museologia da UFPE. Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Av. da Arquitetura s/n, Recife, Brasil. CEP 50740550. emanuelasousaribeiro@yahoo.com.br. Historiadora. Professora Adjunta III do Curso de Graduação em Museologia da UFPE.

Key words: Gessner method; Oil and derivatives; documentation; Minerals and Rocks Museum.

Introdução

Em algumas ocasiões objetos que chegam ao museu são entregues sem muitas informações sobre a sua origem, utilização e proprietário. Tampouco, acompanham quaisquer documentos que permitam um melhor enquadramento temporal, histórico e funcional. De certo, proceder ao registro de recebimento do objeto com a simultânea entrevista do doador - ou daquele pelo doador indicado - traria os primeiros indícios informacionais pertinentes e que ajudariam em pesquisas posteriores sobre o objeto. Os objetos aqui apresentados, duas caixas de amostras de derivados de petróleo distribuídas pela Petrobrás, provavelmente para fins didáticos, não obtiveram em seu devido tempo - em sua entrega ao Museu de Minerais e Rochas (MMR) - o correto tratamento quanto ao seu recebimento e incorporação ao acervo - processo já esquematizado e em voga no MMR -, ocasionando, evidentemente, perdas de importantes informações para o registro desses objetos.

Notações sobre o processo de recebimento e incorporação de objetos no MMR

Assim como determinam as mais diversas diretrizes do universo museológico (BARBUY, 2008; CÂNDIDO, 2006; FERREZ, 1998; INTERNATIONAL COUNCIL OF MUSEUMS, 2015), o objeto ao adentrar ao museu - antes de sua incorporação - deve ter algumas informações básicas anotadas em documento apropriado, para que minimamente seu doador, proprietário, nome, origem e data de entrada sejam conhecidos.

O Museu de Minerais e Rochas, desde o ano de 2014, mantém regras quanto ao procedimento de recepção e incorporação dos objetos entregues¹ ou doados - objetos antes desta época também eram registrados, porém, de forma mais simples. Entretanto, percebe-se a ocorrência de recebimento de objetos sem o devido registro inicial - apesar das práticas serem amplamente e pontualmente divulgadas.

Em parte, consideramos que tais acontecimentos ainda ocorram pela possibilidade de terceiros se disporem a receber os objetos para o Museu. É válido esclarecer, o ambiente de recebimento de objetos e guarda do acervo de C&T, reconhecido como Laboratório do

¹ Consideramos objetos entregues como àqueles que são designados ao museu por serem considerados velhos, obsoletos e sem interesse de terceiros e que acreditam ser de interesse do museu. Nesta leva incluem-se desde equipamentos à livros, documentos diversos e mobiliários.

Museu de Minerais e Rochas, é antecedido pelo setor de Laminação do Laboratório de Gemologia do Departamento de Geologia. Desta forma, em inocente iniciativa de ajudar o Museu, ou, em respeito às urgências dos doadores em entregar os objetos, as pessoas do setor de laminação por diversas vezes recebem os objetos, porém, por não ser prática rotineira - o fazem quando não há pessoas do MMR em seu Laboratório -, e se esquecem de realizar os procedimentos padrões do MMR - uma situação que está em debate para identificar uma solução. Portanto, nesses casos, comumente, sequer o nome ou telefone são anotados para posterior consulta, dificultando ainda mais a obtenção de informações por contato posterior. Neste rol de objetos recebidos sem o devido registro de informações, estão os dois objetos alvo deste trabalho. Ademais, algumas atitudes já foram tomadas, como a fixação de cartazes informando os procedimentos de recebimento de doações, comunicado aos professores e alunos do Departamento de Geologia e disponibilização do formulário do termo de doação em local de fácil acesso.

Os Objetos

Verdadeiros representantes do Patrimônio Cultural de Ciência e Tecnologia para fins didáticos - por presunção -, os objetos em análise chegaram ao Museu de Minerais e Rochas em dois períodos distintos. Um, doado pelo professor naturalista Cláudio de Castro² no ano de 2015 - conforme informado pela diretora do Museu - na mesma oportunidade da doação de algumas outras amostras de sua coleção particular de minerais e rochas. É importante ressaltar que este objeto foi um dos que teve sua entrega em momento que a equipe do Museu não estava no laboratório do MMR. O segundo objeto não possui registro de sua entrada, porém, é de conhecimento da Diretora do Museu, Professora Sandra de Brito Barreto, que o mesmo estava no MMR desde período anterior à sua gestão.

Os objetos possuem as mesmas características de constituição, entretanto, as integridades físicas (estado de conservação) diferem, assim como a presença dos elementos que os constituem. Porém, em anotação sobre o objeto que estava completo - o doado pelo professor Cláudio de Castro - foi possível resgatar algumas informações sobre o objeto incompleto.

Em detalhes, a descrição imediata que foi feita das características dos objetos foi: caixa em madeira contendo oito vidros com amostras de petróleo (bruto), líquido para isqueiro, solvente, gasolina, querosene, óleo diesel, óleo combustível e asfalto. Os vidros

² Cláudio de Castro foi um dos fundados do Museu de Minerais e Rochas.

transparentes, com tampa plástica preta, são padronizados em formato que remete a um barril, com a inscrição Petrobras, na frente. Internamente, na tampa, há um papel informativo com as inscrições “Petróleo e seus derivados” e representações indicativas da localização e do conteúdo de cada frasco. Na parte inferior, molde de madeira, com aberturas para acomodação dos frascos de vidro e recoberto com tecido cor verde.

Conforme análise prévia realizada pela Professora Emanuela Ribeiro (2016), “as caixas de madeira simples, remetem ao estilo das caixas de instrumentos científicos produzidos entre 1940 e 1960, e não possuem nenhuma inscrição, são provavelmente da década de 1960 para divulgação científica”.

Em disparidade, o objeto 1, o qual indicamos sendo o doado pelo professor Cláudio de Castro e o objeto 2, diferem em: seu estado de conservação - o objeto 1 estava íntegro, enquanto o objeto 2, estava com a tampa solta; seus componentes - o objeto 1 mantinha todos os frascos, no objeto 2, faltavam quatro frascos³.



Figura 1 - Caixas didáticas Petróleo e seus derivados. À direita, caixa doada pelo professor Cláudio de Castos, à esquerda, objeto já existente no MMR (objeto 2). Fonte: acervo do MMR.

Durante o rápido processo de verificação dos objetos foi percebido que alguns frascos presentes na caixa, tinham similaridade com os frascos presentes em exposição no Museu. Por decisão, visto que não atrapalharia a expografia, dois deles, os frascos óleo diesel e querosene, foram utilizados para complementar o objeto 2, conforme a correspondência de informações. Outros três, identificados por frascos petróleo cru, fluido de isqueiro e petróleo de pescada, retornaram à exposição. Em consideração, acredita-se na existência de mais de uma caixa de mesmo perfil, porém, não há indícios sobre sua

³ Após a reposição de frascos disponíveis em exposição para completar a caixa, ficaram em falta dois frascos, petróleo bruto e asfalto.

materialidade - em consulta às pessoas e professores do Departamento de Geologia e Engenharia de Minas⁴.

Método Gessner

Diante da possibilidade ínfima, mas muito importante, de obter apenas informações superficiais sobre as duas caixas didáticas 'Petróleo e seus derivados' (Título conferido aos objetos), a professora Emanuela Ribeiro apresentou à equipe do MMR um "kit de ferramentas" para estas ocasiões, o método Gessner (LOURENÇO; GESSNER, 2012; GRANATO *et al.*, 2007), que pode ser assim sintetizado: o objeto (material) em estudo; sua biografia individual; o grupo de objetos semelhantes existentes e sua função social e científica; a história local deste objeto específico e sua relação com as demais narrativas científicas.

Este método, criado para atender à demanda de acervos que não tinham mais possibilidade de terem sua verdadeira trajetória de vida recriada, vai além da simples notação observacional do objeto e de possíveis informações que o complementem, registradas em diferentes suportes documentais - escritos, táteis, visuais e auditivos. Considera obter informações por meio de recursos meramente técnicos, mas que excitam outras percepções que a visão, audição e tato, como o olfato - possíveis odores, por exemplo⁵ - e até a intuição - estimulando o descritor a realizar ligações que não estão explícitas, mas podem ter relações com o objeto e, portanto, indicando, um "cenário geral" (LOURENÇO; GESSNER, 2012) sobre o mesmo (seu contexto histórico, constituição física, trajetória de vida etc).

O quadro conceitual, apresentado na Figura 2, demonstra o pensamento que o método procura explorar. O que o método propõe, a partir do quadro apresentado, é que sejam obtidas informações relativas ao período presente (sincrônico) e de seu passado (diacrônico), pensando estes tempos relacionados primeiramente ao objeto sem si, como ente singular, e sequencialmente, o objeto como integrante de um conjunto de objetos de mesma função, essência, personalidade - em outras palavras, que sejam similares.

⁴ O Museu de Minerais e Rochas esteve vinculado o Departamento de Engenharia de Minas. Não possuímos ainda as dadas exatas desse vínculo, porém, documentos antigos do Departamento de Geologia estão em análise, sendo estimado que obtenhamos alguma resposta a respeito com brevidade.

⁵ O odor poria indicar a condição climática que o objeto estar exposto em relação a outro, ou características que distingam um material utilizado num objeto e em outro. Sinais que podem diferenciar e delimitar o objeto.

	Aspectos singulares	Aspectos genéricos
Visão sincrônica	Descrição "material" do objeto em mãos <ul style="list-style-type: none"> partes constituintes forma, medidas (tamanho, peso) materiais Inscrições ornamentos traços de uso objetos relacionados defeitos, partes perdidas dados atuais (proprietário, localidade, valor de mercado) ...	Princípio de trabalho <ul style="list-style-type: none"> itens que compartilham o mesmo princípio Explicação científica atualmente aceita para este princípio Forma genérica de usá-lo hoje ...
Visão diacrônica	Biografia do objeto em mãos <ul style="list-style-type: none"> local e data de marcação pessoas envolvidas na marcação sequencia de seus usos histórico de proprietários histórico de usuários mudanças sofridas ...	Contextos de descoberta, a concepção, uso: <ul style="list-style-type: none"> contexto material, sociais e intelectuais variação de utilizações no decurso do tempo representações históricas explicações históricas (fontes textuais) habilidade e conhecimento envolvido na utilização do objeto papel, Impacto na história (objeto frequente ou raro) ...

Figura 2 - Representação proposta por Lourenço e Gessner (2012) para a didática do método Gessner. Adaptação e tradução livre realizada pelos autores

É salutar ao tempo sincrônico, pensar que o período presente corresponde também à sua trajetória recente, ou seja, à sua última mobilidade. Por exemplo, nos referimos à trajetória recente, a indicação do local que estava antes de ser levado ao Museu, considerando sobre quais mãos e locais passou desde sua retirada do "local de repouso" até o Museu.

Sem dúvidas, este método apresenta indicações sobre como interrogar o objeto de forma ampla, sendo possível trazer algumas informações que poderiam ser inicialmente desprezadas por não possuir ligação direta com os objetos, mas que, no entanto, podem contextualiza-los possibilitando outras pesquisas com maior precisão.

Análise dos objetos.

Em conformidade ao quadro proposto no método Gessner, foi realizado teste para observar a sua aplicação aos objetos citados. Espera-se que desta forma, o quadro

auxilie na transcrição das informações para a ficha catalográfica do acervo de C&T do MMR que está em fase de reelaboração. Devido à delimitação pretendida (teste), apresentamos o resultado obtido pela aplicação do método sobre o objeto 1.

OBJETO 1

Quadrante 1: Aspectos singulares / visão sincrônica (Descrição material)

Objeto constituído por Caixa em madeira, frascos em vidro (8 unidades). Folha de papel com informações sobre o conteúdo dos frascos (fixado na parte interna da tampa). Possui o formato hexagonal. Possui uma parte superior (tampa) e inferior (corpo). Frascos de vidro em formato que remete a barril. Vidro transparente. Frascos com tampa plástica rosqueável na cor preta. Papel com indícios de oxidação. Medidas a serem verificadas. Materiais presentes são: madeira, metal, tecido, vidro, plástico. Observam-se as inscrições: PETROBRAS (nos frascos, inscrição em alto relevo e caixa alta); PETRÓLEO E SEUS DERIVADOS (em papel informático colado na parte inferior da tampa), em mesmo papel, no interior de imagens (oito imagens) textos explicativos ('o textos explicativos foram transcritos integralmente para folha complementar, que segue anexada a folha do quadro de informações deste objeto⁶). Não há ornamentos. Possui arranhões e sujidades diversas. Apresenta conteúdo de vazamento de alguns frascos (não identificável com precisão) na parte inferior da caixa. Sem outros danos e defeitos aparentes. Pertenceu ao Prof. Cláudio de Castro, naturalista, vinculado ao Depto. de Engenharia de Minas da UFPE.



Figura 3 - Conteúdo textual do papel informativo

⁶ Comentário realizado na folha original do quadro de informações do objeto. Portanto, há, para este objeto, o documento “quadro de informações” e o documento “folha de informações complementar”, que contém os textos integrais do papel informativo colado na caixa.

Quadrante 2: Aspectos Genéricos / Visão sincrônica (princípio de trabalho)

Corresponde, em similaridade, à uma outra caixa de igual teor. Acredita-se que sua utilização era para fins didáticos. Atualmente utilizado para fins didáticos e de contemplação.

Quadrante 3: Aspectos singulares / Visão diacrônica (biografia do objeto)

Conforme relato escrito do professor Cláudio de Castro, o objeto

Foi presente dado pela Petrobrás a todos os estudantes universitários que participaram como estagiários dos trabalhos geológicos realizados na bacia leste, Alagoas/Sergipe durante os meses de janeiro e fevereiro de 1956. Eu fui um deles (CASTRO, 2016)⁷

Quadrante 4: Aspectos genéricos / visão diacrônica (contextos)

O objeto apresenta características de produtos de Ciência e Tecnologia da década de 1960, apresentando seu conteúdo em caixas de madeira e documento informativo sobre seu conteúdo. Verificar o uso do acento circunflexo na palavra emprego, presente no texto sobre QUEROSENE, atentar à Lei 5765 de 18/12/1971. Possivelmente utilizado para fins de divulgação científica, referente às atividades e produtos da Petrobras. Utilizado para fins didáticos, apresentando os produtos de derivação do petróleo e para contemplação pelos visitantes do Museu de Minerais e Rochas.

É válido constatar que em testes realizados com a ficha catalográfica anterior, foi verificada a compatibilidade de informações que permitiram a identificação das caixas didáticas Petróleo e seus derivados e, portanto, potencializar seu uso em futuras exposições. Ainda, no registro escrito realizado foi inserido o nome do descritor e a data de realização das anotações, para posterior referência.

Considerações finais

Com ajuda do método Gessner, foi possível realizar a identificação mais efetiva da caixa didática Petróleo e seus derivados, conseguindo registrar informações por uma forma complementar de observação que deve ser aliada à observação técnica do objeto. Uma segunda etapa ainda é necessária ao Museu de Minerais e Rochas sobre o registro destes objetos, deve dispor definitivamente a sua ficha catalográfica para objetos de C&T para que as informações sejam mantidas padronizadas e em segurança. Devido ao estágio inicial de adequação e uso do método Gessner, as informações inseridas ainda são limitadas, porém, tem-se a expectativa de, com o decorrer do tempo, as informações

⁷ Manuscrito entregue pessoalmente pelo autor à Diretora do Museu de Minerais e Rochas, professora Sandra de Brito, no dia 05/10/2016, estando sobre guarda do Museu em seu Laboratório de Pesquisa e Conservação.

sejam revisadas e complementadas. Ainda resta ao MMR conseguir esquematizar e mobilizar as pessoas que podem interferir em seus procedimentos de recebimento e incorporação de objetos ao acervo para evitar outros transtornos e dificuldades como o ocorrido com os objetos apresentados neste trabalho.

Referências

BARBUY, Heloisa. Documentação museológica e a pesquisa em museus. In: GRANATO, Marcus *et al.*. *Documentação em Museus*. Série MAST Colloquia, v.10, Rio de Janeiro: MAST, 2008.

CÂNDIDO, Maria Inês. *Documentação museológica*. In: Caderno de diretrizes Museológicas. Belo Horizonte: Secretaria de Estado da Cultura/Superintendência de Museus, 2006. p.34-79.

FERREZ, Helena Dodd. Documentação museológica: teoria para uma boa prática. In: *Cadernos de Ensaio n.2: estudos de museologia*. Rio de Janeiro: Minc/Iphan, p. 64-74, 1994.

GRANATO, Marcus *et. al.*. Objetos de ciência e tecnologia como fontes documentais para a história das ciências: resultados parciais. In: VIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 2007, Salvador. *Anais...* VIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação. Brasília: ANCIB, 2007. p. 1-16.

INTERNATIONAL COUNCIL OF MUSEUMS. *Registration Step by Step: When an Object Enters the Museum* Disponível em: <http://icom.museum/fileadmin/user_upload/pdf/Guidelines/CIDOC_Factsheet1_spa.pdf>. Acesso em: 13 set. 2016

LOURENÇO, Marta C.; GESSNER, Samuel. Documenting Collections: Cornerstones for More History of Science in Museums. *Science & Education: Contributions from History, Philosophy and Sociology of Science and Mathematics*, v. 23, n., p. 727-745, 2014.